



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 pocos.com.br

UMA REFLEXÃO SOBRE O CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS SEGUNDO OS MORADORES DA AGROVILA PARAÍSO DO RIO PRETO, MUNICÍPIO DE VILA RICA - MT

**Waldenyr Rodrigues dos Santos⁽¹⁾; Noelle Dalmagro da Silva⁽²⁾; André Alves Barbosa⁽³⁾;
Polyana Rafaela Ramos⁽⁴⁾; Edivaldo Soares Silva⁽⁵⁾**

(1)Estudante de Graduação Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT *Campus* Confresa; waldenyr.rodrigues@gmail.com; (2)Estudante de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT *Campus* Confresa; noelle.dalmagro@gmail.com; (3)Estudante de Graduação Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT *Campus* Confresa; andre.barbosa.ifmt@hotmail.com; (4)Docente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT *Campus* Confresa; polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br; (5)Biólogo; Prefeitura Municipal de Confresa; agrobio.confresa@gmail.com;

Eixo temático: Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

RESUMO – O cultivo e a utilização de plantas medicinais no mundo pós-moderno está cada vez mais comum em todas as sociedades, na qual esses vegetais e seus derivados são comercializados e/ou cedidos por parentes e vizinhos a todo instante. O presente trabalho objetivou avaliar o cultivo de plantas medicinais pelos moradores da Agrovila Paraíso do Rio Preto município de Vila Rica, Mato Grosso. Foi utilizado metodologia quali-quantitativa, por meio do uso de entrevistas com todos os moradores locais, nos meses de janeiro e fevereiro de 2015 e posteriormente elaborado um banco de dados para as análises e conclusão da pesquisa. Quanto ao cultivo de plantas medicinais, 68% cultivam em torno das residências, geralmente em ambiente ensolarado (70,59%) sendo a adubação esterçada e irrigação os principais tratamentos culturais utilizados. A população local apresenta em média 10 a 15 espécies plantadas no quintal, sendo esta importante fonte de medicamentos nos tratamentos de doenças na comunidade e manutenção dos conhecimentos tradicionais.

Palavras-chave: Medicina Alternativa. Espécies medicinais. Agrovilas.

ABSTRACT – The cultivation and use of medicinal plants in the postmodern world is increasingly common in all societies in which these plants and their derivatives are sold and / or transferred by relatives and neighbors all the time. The study aimed to evaluate the cultivation of medicinal plants by the residents of Agrovila Paraíso do Rio Preto municipality of Vila Rica, Mato Grosso. We used qualitative methodology through the use of interviews with all the locals, in January and February 2015 and subsequently prepared a database for analysis and conclusion of the research. As



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

for the cultivation of medicinal plants, 68% grow in around the homes, usually in sunny environment (70.59%) being manured fertilization and irrigation major cultural practices used. The local population has on average 10 to 15 species planted in the yard of the 85 mentioned, which is important source of drugs in disease treatment in the community.

Keywords: Alternative Medicine. Medicinal species. Agrovilas.

Introdução

De maneira geral o cultivo de espécies de poder curativo é realizado em vasos, no chão, em hortos, em sistema solteiro ou consorciadas com outras variedades. Lorenzetti (2011), destaca a importância do cultivo na divulgação do conhecimento onde possuem plantas cultivadas em domicílio tornam-se uma das formas mais importantes no processo de divulgação da utilização como medicamentos, além destas não requerer uma área muito grande, nem depender de custos elevados para a sua implantação.

Atualmente, muitos fatores têm contribuído para o aumento da utilização deste recurso, entre eles, o alto custo dos medicamentos industrializados, e o difícil acesso da população à assistência médica, bem como a tendência, nos dias atuais, ao uso de produtos de origem natural (SIMÕES et al., 1998).

Na Agrovila Paraíso do Rio Preto, distrito Vila Rica– MT, localizada a 1.247 km da capital Cuiabá, é possível perceber uma grande diversidade de plantas com fins medicinais nativas e cultivadas, com uma forte influência cultural dos moradores locais, vindos de diferentes regiões do país.

A prática de cultivo entre os moradores é importante, pois é através dela que eles obtêm recursos para o tratamento de enfermidades, pois estes, estão distantes de centros com recursos médicos e de aquisição de medicamentos alopáticos.

Desta forma, este trabalho objetivou coletar informações sobre o cultivo de plantas medicinais pelos moradores locais, e sua importância para estes, pois é através destas que eles conseguem fazer medicação de suas indisposições.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida na Agrovila Paraíso do Rio Preto, localizada a uma distância de sua cidade sede Vila Rica – MT em torno de 120 quilômetros, sendo os municípios mais próximos Santa Cruz do Xingu (70 km) e Confresa (100 km), e realizada entre o mês de janeiro e fevereiro de 2015, e abrangeu todas as residências sendo entrevistadas 25 famílias, com a idade entre 21 e 77 anos.

Na agrovila as pessoas quando doentes são encaminhadas para o município de Vila Rica, onde são atendidas nos postos de saúde. Porém, atualmente a comunidade se encontra sem agente de saúde, dificultando esse procedimento.

Essa agrovila foi escolhida por apresentar recurso limitado quanto ao acesso a medicamentos alopáticos. Por ser uma comunidade já existente há aproximadamente 20 anos, e ser distante de cidades com melhores recursos na área de saúde, pode-se observar que os moradores apresentavam grande número



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

de espécies cultivadas nos quintais culminando com a utilização destas como medicamentos naturais para a cura de enfermidades.

Foi utilizada metodologia qualitativa, a partir da técnica de entrevista ao qual foi elaborado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, sobre o cultivo, conhecimento e uso de plantas medicinais.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 25 famílias, (uma ou duas pessoas em cada residência) cujas idades variaram entre 21 e 77 anos, e em sua maioria (80%) do sexo feminino, demonstrando que as mulheres por passarem mais tempo em casa e possuírem a função de cuidadora da família se atentam mais a esses saberes, como afirmam Calábria et al., (2008).

Quanto ao cultivo de plantas medicinais, 68% dos entrevistados possuem em sua residência algum tipo de vegetal com propriedades curativas, sendo estas a primeira opção ao qual recorrem quando necessário. Arnous (2005) cita em sua pesquisa que 78,5% das pessoas possuem o hábito de cultivar as plantas medicinais em seus quintais e jardins e 38,2% também adquirem nos quintais dos vizinhos e amigos algumas mudas para o cultivo, difundindo assim a ação da troca e diversificação.

Durante a realização do trabalho foi possível perceber que a população faz uso de aproximadamente 85 espécies para diferentes enfermidades. Dentre estas, 33 nativas da região, e as outras 52 eram cultivadas nos quintais.

As mais cultivadas foram Algodão (*Gossypium hirsutum* L.) 4%, Babosa (*Aloe vera* (L) Burn. F.) 3,35%, Hortelã (*Mentha spicata*) 3,35%, Picão-preto (*Bidens pilosa* L.), Boldo (*Plectranthus barbatus* And.) e Boldo Chinês (*Plectranthus ornatus*) 2,67%.

De acordo com Santos et al (2014) dados interessantes foram encontrados na mesma região nordeste do estado, em uma pesquisa onde das 38 plantas citadas como de uso medicinal, as mais cultivadas foram Hortelã (*Mentha spicata*) 25,38%, Boldo (*Plectranthus barbatus* And.) 8,71%, Babosa (*Aloe vera* (L) Burn. F.) (3,79%) e Algodão (*Gossypium hirsutum* L.) 3,41%, demonstrando assim semelhanças entre as plantas utilizadas e cultivadas na região.

Sobre o cultivo de plantas medicinais, esta pratica é significativa entre os moradores da agrovila, que chegam a cultivar em média de 10 a 15 espécies diferentes. Porém esta diversidade atualmente está ameaçada, já que a agrovila encontra-se cercada por grandes fazendas produtoras de soja (*Glycine max*), que fazem uso da pulverização agrícola no controle de pragas e doenças, chegando ao ponto das moradoras quando escutam o barulho dos aviões sobrevoando as propriedades levam rapidamente as bacias e vasos onde estão plantadas as espécies mais utilizadas ou de preferência das mesmas, para dentro de suas residências, afim de protege-las da deriva dos produtos químicos e evitarem a morte da plantas.

Por acreditarem e sempre dar preferência a este método alternativo no tratamento de doenças, os moradores cultivam as plantas no quintal (15,79%), em horta (15,79%), e principalmente no chão (42,11%) e em vaso ou similar (21,05%),



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

havendo ainda aqueles que fazem coleta nas matas nativas próximas as suas propriedades (17,65%).

No que se refere ao ambiente onde as plantas são cultivadas, 70,59% são em locais ensolarado, e 29,49% em ambiente semi-aberto, geralmente em sistema de plantio solteiras (70,59%) para que outras plantas não interfiram em seu desenvolvimento. Esta interferência pode acontecer devido a alelopatia, que pode ser definida como produtos sintetizados pelo metabolismo secundário, armazenado e liberado acarretando um conjunto de efeitos diretos ou indiretos, benéficos ou prejudiciais, de uma planta sobre outra (ALVES, et al., 2004).

Além de ornamental, as plantas cultivadas também possuem outras finalidades para 44% dos entrevistados, como seu uso para temperos. Resultados semelhantes foram encontrados por Barbosa e Ramos (2013), em uma pesquisa realizada em Confresa – MT (município vizinho a Vila Rica) que identificaram entre outras finalidades, o uso das plantas medicinais como temperos no preparo de carnes e massas (45,45%).

Para o cultivo nas propriedades, as mudas são propagadas em sua maioria (66,67%), através de estacas, e 33,33% por sementes. Isso acontece devido à facilidade de obterem e cultivar essas plantas, ressaltando que algumas espécies foram trazidas por moradores que vieram de outros estados, como exemplo a Marcela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC) e Manjerona (*Origanum majorana*) advinda ambas do Paraná. As adaptações dessas espécies foram de forma rápida, e com isso, foram compartilhadas entre vizinhos e parentes, fazendo com que aconteça a diversidade, principalmente para alternativas de tratamento.

Esta prática de disseminação de espécie é importante, pois além de opções de tratamento, há uma diversificação no cultivo, dificultando o ataque de pragas e doenças, e algumas agindo como biocidas.

Conclusões

Foi possível observar que a prática de cultivo pelos residentes da agrovila é significativa, pois de 10 a 15 plantas são cultivadas por esses (geralmente no chão, vaso ou similar, quintal ou horta, respectivamente), demonstrando a importância para quando necessitarem, poderem recorrer para realizarem algum tipo de tratamento de enfermidades. Essa prática é fundamental, pois estes não se localizam próximos aos centros urbanos para recorrerem a medicina tradicional, então, eles acabam se prevalecendo das plantas para tratamento de enfermos quando necessitarem.

A preocupação reside apenas na ameaça que estas espécies e os moradores da comunidade estão expostos, mediante a deriva de produtos químicos causados pela pulverização aérea nas lavouras de soja, que faz divisa com os limites territoriais da agrovila.

A maioria das plantas são cultivadas no chão (direto no solo) ou em vaso e similares, de forma solteira, afim de evitar interferências de uma sobre a outra. Levando em consideração a distância e dificuldade de acesso a recursos médicos, essa prática é de extrema importância para a manutenção da saúde e qualidade de vida da comunidade.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

Referências

ALVES, M. C. S.; SEBASTIÃO, M. F.; INNECO, R.; TORRES, S. B.. Alelopatia de extratos voláteis na germinação de sementes e no comprimento da raiz de alface. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, vol. 39, n. 11, p. 1083-1086, 2004.

ARNOUS, A. H.; SNTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C.. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun.2005.

BARBOSA, A. A; RAMOS, P. R. Saberes populares e uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro jardim do Edém na cidade de Confresa –MT. *In*: II jornada científica do IFMT- *campus* Juína, desenvolvimento e produção: a caminho da sustentabilidade. Juína, 2013.

CALÁBRIA, L.; CUBA, G.T.; HWANG, S.M.; MARRA, J.C.F.; MENDONÇA, M.F.; NASCIMENTO, R.C.; OLIVEIRA, M.R.; PORTO, J.P.M.; SANTOS, D.F.; SILVA, B.L.; SOARES, T.F.; XAVIER, E.M.; DAMASCENO, A.A.; MILANI, J.F.; REZENDE, C.H.A.; BARBOSA, A.A.A.; CANABRAVA, H.A.N. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Botucatu, v.10, n. 01, p.49-63, 2008.

LORENZETTI, E.R.; CONCEIÇÃO, D. M.; RIGOTTI, M.; VIEIRALVES, G.; SORIANO, F.; CÂMARA, F. L. A.. Estímulo ao Cultivo de Plantas Medicinais e Aromáticas em Botucatu – SP. São Paulo: 2011. Disponível em:< <http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalhos/a77.pdf> > Acesso em: 03 de Mar. 2016.

SANTOS, W. R.; BARBOSA, A. A.; RAMOS, P. R.; FERREIRA, A. F. S.; SILVA, N. R. B.; SILVA, W. M. Saberes populares sobre as plantas medicinais no bairro jardim planalto em Confresa-MT. *In*: II SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMA AMAZÔNICOS, 2014, Alta Floresta. Anais... Mato Grosso: Cáceres 2014. (CD-ROM)

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. Plantas da medicina popular do rio grande do sul. 5ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.